

# **INCLUIR**

**Folheto didático de Acessibilidade e Inclusão**

<b>Apresentação.....</b>	<b>2</b>
<b>O que é TDAH?.....</b>	<b>2</b>
<b>Organização de plano de aula.....</b>	<b>3</b>
<b>Preparação e adaptação de material didático.....</b>	<b>4</b>
<b>Intervenção pedagógica e avaliação da aprendizagem.....</b>	<b>5</b>
<b>Palavras finais.....</b>	<b>6</b>



## **INCLUIR**

*Juliana Marcondes de Moraes*

*Incluir é  
estar junto  
ser conjunto  
enxergar o outro  
estar pronto*

*Incluir é  
companhia  
empatia  
totalidade  
vivacidade*

*Incluir é  
conjuntamente  
afetivamente  
totalmente  
prontamente*

*Incluir é  
união  
ligação  
afeição  
coração*

*Incluir é  
verbo, advérbio, substantivo e adjetivo  
é ação, qualidade, significado  
é mudança de sentido*

*Incluir é necessário.*

## **PALAVRAS INICIAIS**

**Com a palavra, Juliana Marcondes de Moraes (Pedagoga)**

O folheto INCLUIR surgiu como uma necessidade para fomentar debates sobre inclusão, no contexto do Ensino Superior, e oferecer suporte didático-pedagógico aos docentes em suas práticas.

O folheto não nasce com vocação para ser um manual rígido de regras, mas como um material auxiliar à prática docente com intuito de promover reflexão, troca de experiências, reelaboração de saberes e mudança de modelos educativos.

Adotamos aqui uma concepção de acessibilidade e inclusão que vai ao encontro da ideia de que para que uma inclusão seja efetiva, é preciso garantir a qualidade e permanência dos (as) estudantes. Nesse sentido, não basta apenas oferecer vagas de reserva nas universidades para estudantes com deficiência, é preciso reorganizar a universidade e preparar-se para ser um professor inclusivo, como bem destaca Montoan (2003)<sup>1</sup>.

Mantoan. M. T. E. **Inclusão escolar** : o que é? por quê? como fazer?1. ed.São Paulo : Moderna , 2003.

# APRESENTAÇÃO

## Objetivo

Este folheto tem como objetivo apresentar orientações pedagógicas para aprimorar práticas educativas de inclusão e acessibilidade no âmbito do Ensino Superior.

## O que você encontrará nesse folheto

Neste primeiro volume do folheto, você encontrará orientações/informações sobre:

- Definição de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade;
- Organização do plano de aula, levando em consideração as necessidades educativas dos estudantes;
- Preparação e adaptação de material didático;
- Intervenções pedagógicas e avaliação da aprendizagem;



## O QUE É TDAH?

“O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e freqüentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADD,

ADHD ou de AD/HD .”  
(ASSOC. BRAS. DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)<sup>1</sup>

<sup>1</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DA ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE- ABDA

## SINTOMAS TDAH



DESATENÇÃO



INQUIETUDE



IMPULSIVIDADE

## Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DA ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE- ABDA. **O que é TDAH?** Retirado de: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 17 ago. 2022



## Organização de plano de aula

### Veja algumas ideias...

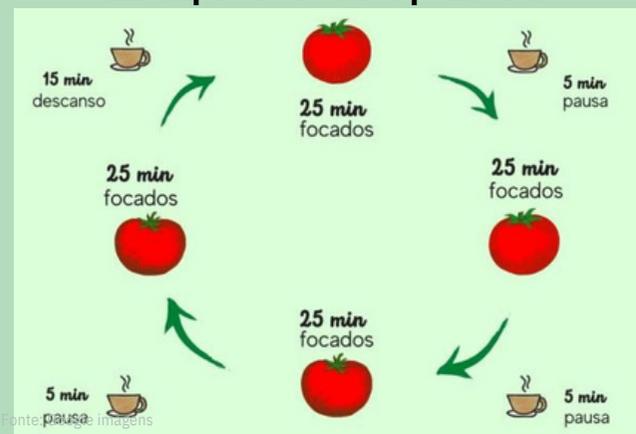
- Estructure os objetivos da aula, buscando definir o que o estudante deverá compreender, conhecer ou ser capaz de fazer ao final da aula;
- Elabore a sequência didática de modo a alcançar os estudantes com TDAH, elegendo, assim, estratégias que contemplem o modo de aprender desses
- discentes ou eliminando as que dificultam o aprendizado. Isso significa, por exemplo, que estratégias que exigem foco em muitos elementos ao mesmo tempo ou grande período de
- concentração em uma única

atividade pode não ser a melhor organização didática para ensinar uma pessoa com TDAH;

- Metodologias ativas, atividades em grupo ou em duplas podem ser uma excelente ferramenta de trabalho, pois envolvem o estudante como aprendiz ativo.
- Os recursos didáticos devem ser escolhidos cuidadosamente, prefira os que não sejam distratores, mas que auxiliem no foco e na atenção do estudante.

↔  
*Um plano de aula bem pensado e organizado favorece a aprendizagem de todos os estudantes!*  
↔

### Exemplo de técnica pomodoro



### Estratégias para os estudantes

Para ter um melhor desempenho nas aulas, os estudantes também podem utilizar estratégias de aprendizagem.

### Estratégias de aprendizagem

- Estratégias de autoinstrução  
“É uma estratégia de autorregulação que consiste em dizer a si mesmo (fala interna) como controlar a própria conduta.” (SALVADOR, 2003, p. 99) 1.  
Exemplos2:
  - Para iniciar e compreender a tarefa: “O que devo fazer? Qual deve ser o meu primeiro passo?”
  - Para centrar a atenção na tarefa e planejá-la: “Tenho que me concentrar... ter cuidado... pensar nos passos”;
  - Para avaliar e corrigir erros: “Fiz todos os exercícios da tarefa? Vou verificar... Esqueci um... Bem, vou revisar.”
  - Outras estratégias
- 1. Marcar tempo para foco e permanência na realização de uma atividade (técnica pomodoro, por exemplo).

<sup>2 3</sup> Retirado e adaptado de SALVADOR, M. F. C. **Como prevenir as dificuldades de expressão escrita.** Porto Alegre: Artmed, 2003.



## Preparação e adaptação de material didático

A preparação do material didático é uma fase importante do planejamento e muito necessária para auxiliar a aprendizagem.

Nesse sentido, todo o material a ser utilizado em sala de aula, como slides, folha de exercícios, textos para leitura e outros, merece a devida atenção no que diz respeito à adaptação.

Para realizar uma adaptação eficaz, é preciso pensar nas necessidades educativas do estudante e em suas potencialidades cognitivas, assim, é preciso eliminar as barreiras educacionais que impedem a aprendizagem e proporcionar uma aprendizagem efetiva, buscando elaborar um material didático que foque no que o estudante é capaz de fazer.

*A dificuldade do aluno precisa ser compreendida, discutida com ele e devem ser oferecidas novas possibilidades de realização, com mudanças nas estratégias ou mesmo nos recursos.*

(VIZIM, M.; SACALOSKI, M, 2020, p. 8.)

2

### Adaptando e explorando recursos

- Atividades muito extensas, como textos ou exercícios, podem ser divididas em partes menores: duas ou três partes e devem ser distribuídas aos poucos durante a aula.

Atente-se também à formatação gráfica;

- Um colega pode ser designado como tutor do estudante de forma a orientá-lo durante as atividades;
- Dê instruções mais objetivas ao estudante e certifique-se de que ele compreendeu a orientação dada;
- Disponibilize previamente materiais de leitura e slides;
- Incentive o estudante a fazer anotações dos tópicos principais da aula. Reservar um espaço da lousa e ir fazendo isso com toda a classe, pode ser um recurso enriquecedor para a aula;
- Diversifique seus recursos materiais e metodologias de ensino, isso pode tornar

a aula mais ativa e favorecer a aprendizagem de todos os estudantes;

- Use sinais visuais e orais: o professor pode combinar previamente com o estudante pequenos sinais, cujo significado só o aluno e o professor compreendem. Exemplo: o professor combina com o aluno que todas as vezes que percebê-lo desatento durante as aulas, colocará levemente a mão sobre seu ombro para que ele possa retomar o foco das atividades
- Use mecanismos e/ou ferramentas para compensar as dificuldades memoriais: tabelas com datas sobre prazo de entrega dos trabalhos solicitados, incentive o estudante a usar post-it para fazer lembretes e anotações para que não esqueça o conteúdo;
- Estimule o estudante a etiquetar, iluminar, sublinhar e colorir as partes mais importantes de uma tarefa, texto ou prova.

### Referências

<sup>1</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DA ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE- ABDA. **Algumas estratégias pedagógicas para alunos com TDAH.** 2017. Disponível em: <https://tdah.org.br/algumas-estrategias-pedagogicas-para-alunos-com-tdah/>. Acesso em: 16 jun. 2022

<sup>2</sup> VIZIM, M; SACALOSKI, M. **Acessibilidade para os Estudantes com TDAH:** orientações para o Ensino Superior. 1. ed. São Paulo: UNIFESP, 2020



## Intervenção pedagógica e avaliação da aprendizagem

Uma intervenção pedagógica é uma ação docente que busca auxiliar o estudante em seu processo de aprendizagem, fazendo-o avançar do estágio em que se encontra, frente ao conhecimento de um determinado tema, para um estágio mais avançado.

As intervenções pedagógicas podem ocorrer em forma de acompanhamento individual (ir caminhando pela sala de aula), questionando e fazendo apontamentos em relação a tarefa que está sendo desenvolvida ou, em salas muito numerosas, é possível fazer questionamentos aos estudantes, sanar as dúvidas, apresentar materiais que complementem a aprendizagem e, ainda, propor atividades auxiliares.

Uma intervenção pedagógica também pode ser uma estratégia para facilitar a aprendizagem. Nesse sentido, o professor pode lançar mão de

diferentes estratégias, desde de organizar atividades em duplas até adaptar uma atividade.

Em relação à avaliação, ela é necessária para acompanhar a aprendizagem de um ciclo e não precisa, necessariamente, ocorrer ao final dele, podendo ser no início (diagnóstica/prognóstica), meio e fim.

Esse tipo de avaliação que busca compreender todo o processo de aprendizagem do estudante ao longo de uma disciplina, por exemplo, é conhecido como avaliação processual. Como o nome diz, busca acompanhar o processo de aprendizagem do estudante.

Além de ser processual, a avaliação tem que se formativa, ou seja, deve estar a serviço da aprendizagem.



*“É formativa toda avaliação que auxilia o aluno a aprender e a se desenvolver, ou seja, que colabora para a regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” (PERRENOUD, P., 1991 apud HADJI, C., 2001, p. 20)*



Assim, a devolutiva das avaliações aos estudantes não deve limitar-se a notas/conceitos, é preciso ir além.

O processo de avaliação deve oferecer meios para que o estudante compreenda a jornada de aprendizagem percorrida, se atingiu os objetivos propostos e de como se orientar diante dos ajustes que se fizerem necessários.

O docente tem um papel fundamental nesse processo e cabe a ele dar as devolutivas para que o estudante faça a autorregulação da aprendizagem, especialmente para estudantes com TDAH:

### Veja algumas ideias...

- Ao longo do semestre, combine com o estudante e agende um horário para dar devolutivas sobre as atividades avaliativas, se possível leve anotado em fichas os aspectos principais. Estabeleça, pelo menos, dois encontros antes da avaliação final, individualmente ou por grupos;
- Organize rodas de conversa com toda a classe e incentive o grupo a falar sobre os conteúdos mais difíceis, os entraves para a aprendizagem e elenque estratégias que eles podem aderir para incrementar a aprendizagem;
- Estenda o tempo para a execução de tarefas, testes e provas;
- Construa um clima agradável para os dias que antecedem a avaliação. Avaliação é um processo de reflexão tanto para o estudante quanto para o docente e não precisa ser um bicho de sete cabeças, não é mesmo?!

**Referência** PERRENOUD, P. *Pour une approche pragmatique de l'évaluation formative. Mesure et évaluation em éducation*, 13 (4), 1991, p. 49-81. In HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: 2011.

## Palavras finais

É importante destacar que muitas orientações, aqui sugeridas, também podem ser realizadas com toda a classe e não representam um trabalho a mais para o docente, dito de outro modo, essas orientações se revelam como uma forma de facilitar a organização do trabalho didático.

Tal organização traz benefícios ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que promove estratégias dinâmicas, dialógicas e de autorregulação da aprendizagem. Reflete, ainda, um ensino pautado na diversidade, no respeito ao modo de aprender de cada indivíduo, na empatia e na solidariedade. Quanto a isso Freire (2013, p.95)<sup>1</sup> destaca:

*Afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Neste sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola.*

Esperamos que esse material seja útil e de grande auxílio na organização didático-pedagógica das aulas, promovendo uma aprendizagem significativa e a construção de um espaço democrático, plural e inclusivo.

<sup>1</sup> FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 47 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

## Coordenação do NAI

Profa. Dr<sup>a</sup> Gisele Ferreira de Lima Andreani  
Equipe NAI

Brenda Martins de Souza - discente  
Clinton Auto do Espírito Santo - discente;  
Cláudia Aline Azevedo dos Santos Mesquita - docente

Gisele Ferreira de Lima Andreani - docente;  
Juliana Marcondes de Morais - Técnica em Assuntos Educacionais/Pedagoga;

Letícia Ortega - discente

Marina Oliveira de Souza Dias - docente

Marina Perim Lorenzoni - Arquiteta;

Sara Bueno da Silva - Intérprete de Libras;

Thieny de Cássio Lemes - Técnico em Assuntos Educacionais

Coordenação do NAE

Profa. Dr<sup>a</sup> Cláudia Aline Azevedo dos Santos Mesquita

Equipe NAE

Ana Carolina G. S. Santos Moreira- Assistente Social

Alexandro da Silva- Psicólogo

Juliana Marcondes de Morais - Técnica em Assuntos Educacionais/Pedagoga;

Sara Bueno da Silva - Intérprete de Libras.

Redação

Texto: Juliana Marcondes de Morais

Colaboradores: Marina Oliveira de Souza Dias

## Editoração Gráfica

Letícia Maximiano  
Juliana Marcondes de Morais



## Núcleo de Acessibilidade e Inclusão



## Núcleo de Apoio ao Estudante



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO**  
**Campus São José dos Campos**  
**Instituto De Ciência E Tecnologia**

## Website

<https://acessibilidade.unifesp.br/nai/nai-sao-jose-dos-campos>

## E-mail

[acessibilidadesjc@unifesp.br](mailto:acessibilidadesjc@unifesp.br)

